

## **Editorial**

### *Editorial*

Com esta edição comemoramos, com satisfação, os cinco anos de existência da Revista Trágica. Seguindo nossa tradição, publicamos artigos de excelência escritos por pós-doutorandos e doutores. Esse é o caso de Rodrigo Barbosa, que parte da caracterização do uso performativo da linguagem, como feita por Austin, para analisar alguns dos enunciados nietzschianos – em que ele se utiliza da referência à primeira pessoa ou da inserção da voz de um personagem – para indicar a pertinência da afirmação de que Nietzsche teria sido um teórico do performativo. Em seguida, Miguel Barrenechea descreve algumas hipóteses para explicar o nascimento da tragédia na antiga Grécia, bem como o significado e o simbolismo do ritual trágico e sua ligação com a rica mitologia grega. Ato contínuo, o autor mostra como Nietzsche considera que o espaço trágico é o lugar da afirmação vital. Na sequência da edição, Fernanda Bulhões aborda o problema da posição que as figuras de Sócrates e de Platão ocupam na descrição que Nietzsche faz dos filósofos gregos, ao separá-los em dois grupos que teriam como divisor cronológico ora um, ora outro pensador. Daniel Carvalho aborda a descoberta nietzschiana da antropomorfização do mundo, mostrando o paradoxo entre as tentativas de descrever a natureza com neutralidade e a utilização de conceitos com teor antropomórfico para dizê-la, mas defendendo que tal paradoxo é apenas aparente. Já Rebeca Melo analisa o conceito de “morte de deus”, concentrando sua reflexão sobre a relação entre a experiência do niilismo que advém desta “morte” e sua relação com a vontade de verdade. Rodrigo dos Santos propõe uma abordagem filosófica do *afrobeat*, criado por Fela Anikulapo-Kuti na Nigéria, que expressa através dele uma unidade de estilo de forma única na história da música. Tal caso de exceção é considerado do ponto de vista da grandeza histórica, a partir das ideias de Burckhardt e de Nietzsche. Por fim, Renato Bittencourt desenvolve uma resenha sobre a célebre obra de Müller-Lauter, *Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia*, recentemente publicada em sua primeira tradução para o português no Brasil. Boa leitura!

Os Editores.